

vava-se a 1 180 homens e 1 725 mulheres, das 6 111 pessoas recenseadas.

Ensino — O município dispõe, para o ensino primário, de 57 estabelecimentos que, segundo a subordinação administrativa, se distribuem da seguinte forma: Estaduais — 19; Federais — 8 (Educação de adultos); Municipais — 28; Particulares — 2. O ensino ginasial é ministrado pelo Ginásio Manoel Duarte, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, e pelo Ginásio Rio Bonito, organização particular. Há, no município, uma escola normal, anexa ao Ginásio Rio Bonito.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro a seguir é um demonstrativo da arrecadação federal, estadual e municipal e despesas municipais, no período de 1950 a 1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	1 311	2 929	1 452	777	1 452
1951.....	1 630	2 677	1 809	915	1 809
1952.....	2 350	4 079	1 839	987	1 840
1953.....	2 909	4 837	2 749	1 179	2 749
1954.....	4 409	6 241	2 785	1 282	2 785
1955.....	6 353	9 769	3 616	1 957	3 616
1956.....	5 950	12 753	4 936	2 794	4 936

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A igreja Matriz de Rio Bonito não pode deixar de figurar entre os monumentos artísticos. Está localizada na parte mais alta da cidade, tem sua existência ligada diretamente à fundação do município. Há na comuna três monumentos artísticos e comemorativos: Monumento a Manoel Duarte, constituído de um obelisco, tendo dois medalhões de bronze com a efígie do antigo Presidente do Estado, inaugurado em 7 de novembro de 1932; o "Monumento Comemorativo do Centenário", constituído de um marco de granito, inaugurado em 7 de maio de 1946.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território do município apresenta um relevo notavelmente acidentado, principalmente ao norte, onde se localizam as serras de Braçanã, Lavras, Monte Azul, Sambê, Granada, Taquaral, Boa Vista e Derrubada. Vários rios sulcam o território municipal, destacando-se os seguintes: Bacaxá, Vista Alegre, Jacundá, Maria Isabel, Casseribu, aumentado pelo Tanguá, Rio Bonito, que corta a sede do município, e a Cachoeira dos Bagres, além de outros de menor importância. A serra do Sambê é considerada a mais importante do município, por nela se localizar seu ponto culminante, com 1 100 metros de altitude. Em suas fraldas está localizada a captação de água para o abastecimento da cidade. Esse local, que se denomina Caixa D'água, é objetivo de turismo. Possui jardins, local para danças etc.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui um órgão semanal e uma estação emissora. A Biblioteca Municipal tem catalogados 6 051 volumes, sendo que o número médio de consultas diárias eleva-se a 20. Além desses elementos de cultura, há mais no município: Cine- mas — 3; Sociedades esportivo-culturais — 3; Tipografias — duas.

VULTOS ILUSTRES — O município conta entre seus filhos o Senador Manoel Duarte de Mattos Silva, que se destacou na política, tendo sido Presidente do Estado. Formou entre os melhores jornalistas de seu tempo. No campo da poesia se destacam Júlia Cortines e B. Lopes, que empolgou pelos seus afamados sonetos septassílabos, apelidados nas rodas poéticas de "beloapeanos".

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Segundo a divisão administrativa vigente em 31 de julho de 1957, o município compõe-se dos distritos de Rio Bonito e Imbiara.

RIO CLARO — RJ

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primórdios do município de Rio Claro encontram-se intimamente ligados às origens da tradicional vila de São João Marcos, hoje constituindo um dos distritos do referido município. Reza a tradição que, com a abertura dos caminhos feitos pelos desbravadores, procedentes de São Paulo, que buscavam as terras de Minas Gerais, foi descoberta, pelo bandeirante paulista, Simão da Cunha Gago, a região por eles denominada "Campo Alegre da Paraíba Nova", atual Resende, aí criando uma povoação com o auxílio de um padre de nome Felipe Teixeira Pinto. A esses pioneiros reuniram-se, pouco mais tarde, muitos outros colonizadores que, com o devassamento da parte sul da serra de Itaguaí, motivado pela abertura de vias de comunicação entre a Praia de Mangaratiba e o Sertão, se foram localizando num sítio distante cerca de 10 léguas de "Campo Alegre da Paraíba Nova", justamente no ponto em que o rio Cachoeira forma uma pequena queda. Neste lugar, um dos colonos de "Campo Alegre", que atendia pelo nome de João Machado Pereira, lançou os alicerces de sua fazenda em 1733, em virtude ter apreciado a fertilidade do seu solo e, também, por ter verificado sua maior proximidade com a Metrópole. Em seus domínios, João Machado Pereira construiu, em 1739, uma capela dedicada ao culto de São João Marcos a qual, por Provisão de 3 de dezembro de 1742, recebeu o predicamento de curato. Posteriormente, em reconhecimento aos seus serviços, houve por bem o governo nomear João Machado Pereira "capitão das ordenanças", encarregando-o de exercer autoridade na então freguesia de São João Marcos elevada a essa categoria em 12 de janeiro de 1755. Decorridos alguns anos, como a capela já se encontrasse em estado pouco condizente com o progresso e desenvolvimento da freguesia, seus habitantes resolveram elevar uma nova igreja, cuja construção foi iniciada em 8 de janeiro de 1796, tendo-se verificado a sua inauguração em 1.º de novembro de 1801. Foi nas circunvizinhanças desse templo que se adensou o núcleo populacional, de que redundaria, mais tarde, a vila de São João Marcos. Entretanto, é necessário que se frise, não somente nas proximidades da sede da freguesia que se localizaram os colonizadores chegados nos primeiros tempos. Tão cedo espalhou-se a notícia da feracidade do solo de São João Marcos, começaram a surgir ao seu redor, se bem que algum tanto afastadas, várias povoações. Já em 1797 eram computadas cinco delas, denominadas: "Capela de Santa Antana", "Sipó", "Matto Dentro", "Freguezia" e "Capivary", originá-